

mediação

REVISTA MEDIAÇÃO
Belo Horizonte
v.23 · n.32
Jan./Jun. 2021
ISSN 2179-9571

Uma publicação dos cursos
de Jornalismo e Publicidade e
Propaganda da Universidade FUMEC



UNIVERSIDADE
FUMEC

Dos Meios às Mediações

Mediação / Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. - v. 23, no. 32 (jan./jul. 2021)- . - Belo Horizonte: Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, 2001- .

v.

Semestral

ISSN 2179-9571

1. Comunicação de massa. 2. Jornalismo. 3. Publicidade. 4. Propaganda.
I. Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

CDU: 316.77

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária-FUMEC

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Universidade FUMEC

REITORIA

Reitor:

Prof. Fernando de Melo Nogueira

Pró-reitor de Graduação:

Prof. João Batista de Mendonça Filho

Pró-reitor de Planejamento e Administração

Prof. Márcio Dario da Silva

Pró-reitor de Pós-Graduação,

Pesquisa e Extensão:

Prof. Henrique Cordeiro Martins

FUNDAÇÃO

Conselho de Curadores:

Prof. Antônio Carlos Diniz Murta – Presidente

Prof. João Carlos de Castro Silva – Vice-Presidente

Conselho Executivo

Prof. Air Rabelo – Presidente

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE

Diretor:

Prof. Rodrigo Suzana

CURSOS DE JORNALISMO E PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Coordenador

Prof. Sérgio Arreguy Soares

REVISTA MEDIAÇÃO

Editores:

Prof. Luiz Henrique Barbosa

Profa. Maria Braga Câmara

Imagem da Capa:

Carol Nogueira

Projeto Gráfico:

Tecnologia da Informação

Editoração Eletrônica:

Therus Santana

Revisão:

Prof. Luiz Henrique Barbosa

Prof. Juliano Azevedo

Conselho Editorial

Prof. Adriano Duarte Rodrigues

(Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Profa. Astréia Soares (Universidade Fumec, Brasil)

Prof. Bruno Sousa Leal (Universidade

Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Gedley Belchior Braga (Universidade

Federal de São João del Rei, Brasil)

Profa. Graziela Valadares Gomes de Melo Vianna

(Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Luiz Ademir de Oliveira (Universidade

Federal de São João del Rei, Brasil)

Prof. Márcio de Vasconcelos

Serelle (PUC Minas, Brasil)

Prof. Moisés Adão Lemos Martins

(Universidade do Minho, Portugal)

Profa. Regina Motta (Universidade

Federal de Minas Gerais, Brasil)

Profa. Thäis Machado Borges

(Universidade de Estocolmo, Suécia)

SUMÁRIO

MARTÍN-BARBERO EM TEMPOS DE FACEBOOK: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE SOBRE MEDIAÇÃO ALGORÍTMICA	8
Daniel Paiva de Macêdo Júnior Helena Martins do Rêgo Barreto	
DISPOSITIVO DE RECONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA NARRATIVA AUDIOVISUAL LATINO-AMERICANA: PISTAS DE ABORDAGEM A PARTIR DO PROJETO QUADRANTE.....	20
Mariana de Almeida Ferreira	
O CONCEITO DE VIDA NUA NO FILME CORINGA	31
Muriel Emídio Pessoa do Amaral	
A ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA NOS JOGOS ELETRÔNICOS	41
Amaro Xavier Braga Junior	
O IMAGINÁRIO DA VIOLÊNCIA E DA JUSTIÇA: UMA ROUPAGEM QUE SE ESTENDE AO LONGO DO TEMPO.....	58
Tarcis Prado Jr.	
NA RUA, ENTRE <i>HASHTAGS</i> : O ACONTECER MIDIÁTICO E SIMBÓLICO DE JUNHO DE 2013	72
Gustavo Souza Santos	
O JORNALISMO SENSÍVEL COMO ALTERNATIVA EMPÁTICA AO MODELO TRADICIONAL POSITIVISTA.....	88
Victor Rocha	
CARNE DE CONFIANÇA TEM NOME? DIZERES DISTÓPICOS NA SOCIEDADE DA TRANSPARÊNCIA.....	99
Lucas de Vasconcelos Teixeira Tânia Márcia Cezar Hoff	
COMUNICAÇÃO, SAÚDE E ATITUDES: UM TESTE EXPERIMENTAL COM CAMPANHAS DE PREVENÇÃO E CUIDADOS SOBRE A AIDS JUNTO A JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	113
Marialva Mota Ribeiro Adinan Carlos Nogueira	

EDITORIAL

A trigésima segunda edição da Mediação acolhe o dossiê temático *Dos Meios às Mediações*. Sob a coordenação da professora Maria Cristina Leite Peixoto, o dossiê aborda a relação nada amistosa entre emissores e receptores no processo comunicacional. Nesse processo a comunicação é apresentada como um elemento da cultura, a investigação se direciona para as conexões entre práticas de comunicação e movimentos sociais, sendo imprescindível a investigação dos processos de constituição do massivo, a partir das mediações e dos sujeitos. Torna-se evidente a articulação do presente tema com o trabalho do semiólogo, antropólogo e filósofo Jesus Martín-Barbero (1937-2021) no campo da comunicação. Falecido recentemente, o autor do livro *Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia*, referência da área, foi inovador ao criar uma teoria que, tendo como referência a América Latina, pensou a comunicação não mais a partir dos meios e da indústria, mas a partir das matrizes culturais que envolvem pessoas e identidades nos processos comunicacionais, fortalecendo a interlocução com os Estudos Culturais.

Deixemos agora a própria organizadora do dossiê falar um pouco sobre esse tema tão intrigante: o dossiê tem o propósito de refletir sobre a busca contemporânea de sintonia entre as diversas experiências digitais e os diferentes temas comunicacionais de nossa sociedade; sobre o fato comunicativo à luz da cultura como mediação fundamental das condições de recepção e interpretação de conteúdos (da educação, das artes, da religião, da ciência); sobre os deslocamentos de mediação cultural exigidos pelas novas maneiras de viver em um mundo incessantemente mutante. Esses são temas urgentes para a compreensão do momento em que vivemos, em que os usos digitais dos meios de comunicação tentam se consolidar em um ambiente complexo de crise sociocultural.

Apresentemos então os artigos que compõem este número. Abrimos com o texto *Martín-Barbero em tempos de Facebook: contribuição aos debates sobre mediação algorítmica*, de Daniel Paiva de Macêdo Júnior e Helena Martins do Rêgo Barreto. Tendo como objeto o Facebook, os autores discutem o conceito de mediação proposto por Martín-Barbero (1977). A investigação permite-lhes afirmar que a seleção de conteúdo e a disponibilização por meio da personalização, característicos da mediação algorítmica, são percebidos por grande parte da população brasileira e percebidos de forma negativa.

Em *Dispositivo de reconhecimento e análise narrativa audiovisual latino-americana: pistas de abordagem a partir do projeto Quadrante*, Mariana de Almeida Ferreira investiga como o dispositivo de reconhecimento (Martín-Barbero, 2009) pode operar na construção de produções seriadas televisivas e quais níveis de experiência oferece. A autora elege como objeto duas minisséries exibidas pela Rede Globo: *Pedra do Reino* (2007) e *Dois irmãos* (2017) e percebe distinções no processo de reconhecimento dessas obras em relação à matriz melodramática, os modos de comunicabilidade e engajamento do público.

A proposta do artigo *O conceito de vida nua no filme Coringa*, de Muriel Emídio Pessoa do Amaral, é analisar a representação do *homo sacer* (homem sagrado) na produção cinematográfica *Coringa* (2019). Partindo das considerações desenvolvidas por Giorgio Agambem sobre a existência da vida nua e do *homo sacer*, das concepções de biopolítica de Michel Foucault e do entendimento de política e espaço público de Hannah Arendt, o autor nos mostra que o personagem central do filme se coloca às margens de qualquer representatividade, tendo a violência como alternativa de visibilidade e manutenção da própria vida.

Discutir a presença da violência em produtos culturais destinados ao público juvenil é a proposta do artigo *A estética da violência nos jogos eletrônicos*, de Amaro Xavier Braga Júnior. O autor elege como objeto as modalidades de jogos eletrônicos individuais que são focados em atos de violência física, principalmente alguns “jogos de bater”, como o *Beat The Boss* e o *Beat Yourboss*. Diferentemente do que aponta o senso comum, que vê em tais produções a possibilidade de incitação à violência na sociedade, o autor defende que a violência nesses jogos não implica um aumento de violência social, mas em uma resignificação dela. Tais jogos tornam assim agentes de socialização, colaborando para a diminuição da violência na sociedade.

O tema da violência volta a estar presente no artigo seguinte, *O imaginário da violência e da justiça*, de Tarcis Prado Júnior em que o autor discute o imaginário da violência na história recente da política brasileira. O autor nos coloca no contexto das manifestações ocorridas entre 2015 e 2016, no governo da ex-presidenta Dilma Rousseff, e das investigações da operação Lava-Jato, que levaram diversos empresários e políticos para a prisão, incluindo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mantido preso no prédio da Polícia Federal, em Curitiba (PR), entre 07 de abril de 2018 e 08 de novembro de 2019. Para discutir esse imaginário de violência e justiça no país, o autor se vale das camisas usadas pelos sujeitos na ficção cinematográfica e nas manifestações sociais, que deixam de ser uma simples peça do vestuário para se tornarem objetos significantes de um imaginário que busca justiça.

O fenômeno das manifestações políticas também é o objeto do artigo *Na rua, entre hashtags: o acontecer midiático e simbólico de junho de 2013*, de Gustavo Souza Santos. O autor nos coloca no contexto das manifestações pelo passe livre, liderado pelo Movimento Passe Livre (MPL) na cidade de São Paulo, em 2013. Tais manifestações acabaram por contagiar todo o país, servindo como elemento desencadeador de pautas específicas de cada lugar. Para o autor, as manifestações se organizaram como uma flexão solidária em rede que arregimentou os insurgentes por meio de práticas e processos de comunicação derivados das mídias alternativas e das redes sociais e de seu consequente caráter interativo.

A discussão sobre uma nova forma do fazer jornalístico é a proposta do artigo *O jornalismo sensível como alternativa empática ao modelo tradicional positivista*, de Victor Rocha. O autor nos mostra de que forma o jornalismo pode se aproximar da arte sem abrir mão da objetividade metodológica. No artigo, o autor busca compreender essa matriz que vai além do estilo autoral de cada texto. Elementos tradicionais do processo jornalístico, com pauta, apuração e produção, são investigados para que se possa chegar ao imaginário e à sensibilidade do leitor, provocando-se um estímulo à empatia.

As distopias presentes em enunciações sobre escândalos midiáticos são o tema do artigo *Carne de confiança tem nome? Dizeres distópicos na sociedade da transparência*, de Lucas de Vasconcelos Teixeira e Tânia Márcia Cezar Hoff. Os autores elegem como *corpus* as reportagens sobre os escândalos resultantes da operação “Carne Fraca” que investigou a empresa JBS. A pesquisa dos autores evidenciaram a permanência de distopias político-econômicas nos escândalos midiáticos da contemporaneidade brasileira, revelando a diminuição de valores como confiança, sinceridade e honestidade.

Finalizamos esta edição com o artigo *Comunicação, saúde e atitudes: um teste experimental com campanhas de prevenção e cuidados sobre a AIDS junto a jovens universitários*, de Marialva Mota Ribeiro e Adinan Carlos Nogueira. Os autores nos apresentam uma pesquisa experimental com o objetivo de avaliar campanhas do programa governamental brasileiro de prevenção à Aids. Abordando as técnicas de persuasão e argumentação das campanhas publicitárias, o estudo pro-

curou observar como uma mensagem estruturada positiva ou negativamente pode mudar a decisão de um indivíduo. Foi constatado que o uso do *framing* negativo de maneira adequada causou impacto positivo, mudando o comportamento do indivíduo em relação à AIDS.

Os agradecimentos especiais desta edição se dirigem ao Diretor da FCH, Professor Rodrigo Suzana Guimarães; ao Coordenador dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da FCH, Professor Sérgio Arreguy; à professora Maria Cristina Leite Peixoto, quem coordenou o presente dossiê; à fotógrafa Carol Nogueira, autora da capa, ao *Designer* Gráfico Therus Santana; à equipe do Departamento de Tecnologia da Informação e da Biblioteca Universitária da Universidade FUMEC e a todos os professores e profissionais envolvidos nesse árduo, porém gratificante, processo de editoração da Revista Mediação.

Boa leitura!

Luiz Henrique Barbosa

Maria Braga Câmara

Editores